

IN MEMORIAM

*Prof. Dr. Carlos Maurício Noce*

1/4/1958 – 13/11/2010



---

*Nosso amigo Charles...*

Foi um cara muito avesso ao moderno, compulsivo leitor e ouvinte dos eruditos, dos de bom gosto e dos exóticos, bascos, celtas e tupiniquins, mas também enciclopedista, eclético e “pseudo-niilista” (ou verdadeiro?).

Desta aparente descombinação nasceu o crítico mais contumaz que conheci, sarcástico, apartidário, cético e ateu “convicto”, mas atualizado e muito bem informado comentarista das sabedorias da elite e do povão e, enfim, de tudo que se move nesta Terra. (E se uma planta emitisse um raciocínio captável, ele, “obviamente”, o comentaria!)

Dotado de mau humor congênito adotou, para bem viver, um ditado popular: “Perde-se o amigo, mas nunca a piada!” E dentre gargalhadas admirado se fez, pela inteligência ímpar e oportuna, assertivas sólidas e falácias certeiras, companheiro cobiçado para conversar.

O tempo, sua grande paixão: “quanto mais velho melhor!”, dizia, “mas, só pra escolher médico e livro!” As mais velhas, nunca, pois gostava das novas, magras, opulentas e alabastrinas, que, na falta, trocava pela razão isotópica,

Geologia, História e Geografia (“da antiga”), para buscar no saber alguma alegria.

Mas era um cara certinho, esse mauricinho que fingia não gostar de shopping, mas não dispensava vestimenta da boa, carro confortável “com ar, trava e direção”, o melhor vinho e comida sofisticada, muito turismo no exterior, “sem frescura”, ao passo que também bebia cerveja e pinga, e fumava muito mais do que dormia.

E falava sempre mal de religião, Veja e similares, e dos FHCs: “pseudo-intelectuais a serviço da elite”. Mas, detalhava fatos históricos dos povos europeus e americanos, das guerras e vidas das gentes mais escondidas do planeta, das geografias de nem se sabe onde e da saga das dinastias, sempre com intimidade.

Fazia questão de parecer o que não era: “Se eu não fosse um pouquinho calhorda seria um completo imbecil !” Só pra ouvir da moçada: “O que é calhorda mesmo, professor?” E responder, incisivamente: “É aquilo que você pensa que não é.”

São muitos, centenas, talvez milhares os muitos casos e coisas que Noce criou ou re-inventou para nos ajudar a viver ao lado dele, amigos dele: “Ô cara que nasceu em 1958!”

Então, meus amigos e amigas, já que a vida anda, como sempre, companheira da morte e tem dado rasteiras por aí (disto muito aprendi este ano), vamos lembrar sempre que a bola da vez foi o amigo Charles - Carlos Maurício Noce: Um dente ciso que sempre faltará na engrenagem!

A ele, amigo solidário, ainda que ombudsman, de todas as horas, um abraço eterno!

Calota

---

Antônio Carlos Pedrosa Soares  
CPMTC-GEOLOGIA-UFMG, Belo Horizonte, MG

A contribuição acadêmico-científica do Prof. Noce está listada em <http://lattes.cnpq.br/3313895320972173>